

Economia



Demissões. A Usiminas apresentou ontem um Plano de Desligamento Voluntário em Ipatinga (MG). Os trabalhadores devem aderir entre 4 e 22 de maio. As demissões ocorrerão até 30 de junho.

Ranking. Aracruz, Ecoporanga, Linhares e Baixo Guandu estão no topo da lista das cidades mais afetadas

As cidades que mais perderam empregos com a crise global

Empresas e governo discutem 12 ações específicas para minimizar efeitos nos municípios

FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redgazeta.com.br

■ A crise global derrubou as estatísticas de geração de empregos nas economias regionais. O impacto foi maior em cidades como Aracruz, Ecoporanga e Linhares, que, juntas, perderam 1.626 vagas entre os meses de fevereiro de 2008 e janeiro deste ano.

O dados são pouco otimistas na agricultura, na extração mineral e na indústria de transformação. Somente na cidade de Aracruz, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no mesmo período, a agropecuária deixou de empregar 539 pessoas e a indústria da transformação, 247.

De posse dos números do Caged, o Sebrae-ES, em parceria com outros seis órgãos governamentais e empresariais, está talhando projetos específicos para as cidades que mais perderam empregos.

A busca é por soluções a curto e médio prazo, a fim de suprir as necessidades de cada município atingido diretamente pelo desemprego.

Na próxima segunda-feira, o grupo vai debater 12 pontos. Entre eles, articular com o go-

prendimentos nas regiões.

“Haverá um trabalho no sentido de fortalecer os pequenos negócios, e o objetivo de reunir as entidades é para que elas deem sustentabilidade aos projetos”, afirma o gerente da unidade de políticas públicas do Sebrae/ES, Fernando Estevez Gadelha.

A questão do microcrédito também será abordada, segundo Gadelha. “O foco é a mortalidade de empresa e empregabilidade, e como trabalhar esse processo em um período de crise. O mais importante é que, ao final, sairá o encaminhamento para que trabalhem de forma integrada. Hoje cada uma instituição trabalha isolada, dentro do mesmo objetivo”, avalia.

EM ANDAMENTO

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae-ES, João Felício Scárdua, o processo levará em conta a vocação de cada região. Ele cita o exemplo de Colatina, onde há um trabalho conjunto com a prefeitura, no sentido de formar um polo de comercialização de confecções na região.

“Buscamos a transferência do antigo armazém do IBC, que é uma grande estrutura, e está fechada, onde será feito um polo de comercialização de confecções. Será um local onde empresas poderão fazer compras”.

Há ainda outros projetos em andamento, segundo Scárdua. Em Baixo Guandu, há o polo de

EDSON CHAGAS



Os municípios que mais perderam empregos

O saldo de empregos entre os meses de fevereiro de 2008 e janeiro de 2009 leva em conta seis setores, entre eles serviço e comércio

Município	Saldo total de empregos
-----------	-------------------------

Aracruz	- 954
----------------	--------------

Motivos: O impacto da crise foi principalmente na indústria de transformação (- 247 vagas).

Ecoporanga	- 351
-------------------	--------------

Motivos: a cidade foram extintos 107 postos de trabalho ligados à indústria de transformação e 214 ao setor de extração mineral (rochas ornamentais).

Linhares	- 321
-----------------	--------------

Motivos: a construção civil foi um dos setores mais atingidos no município, que finalizou o período com 855 vagas a menos. A agropecuária também teve saldo negativo (-116), devido à queda nas exportações, além da indústria de transformação (móveis), com 103 postos extintos.

Baixo Guandu	- 196
---------------------	--------------

Motivos: a construção civil também foi abalada no município e teve saldo negativo de 255 vagas. O estouro da bolsa imobiliária americana refletiu diretamente no setor de rochas ornamentais e a área de extração mineral fechou o período com saldo negativo de 77 vagas.

Jaguare	- 163
----------------	--------------

Motivos: na cidade, o impacto da crise pode ser sentido no setor de construção civil, com 74 vagas a menos e na agropecuária (- 130 postos).

Itapemirim	-145
-------------------	-------------

Motivos: a agropecuária do município foi o setor mais atingido (- 173 postos).

Alegre	- 141
---------------	--------------

Motivos: na cidade, o setor da construção civil foi o mais atingido, com 294 postos de trabalho a menos.

Vila Pavão	- 134
-------------------	--------------

Motivos: a crise chegou ao município diminuindo o nível de empregos no setor extrativista (rochas ornamentais), com saldo negativo de 129 postos.

Brejetuba	- 115
------------------	--------------

Motivos: foram 129 postos extintos no período são referentes à agropecuária.

Barra de São Francisco	-112
-------------------------------	-------------

Motivos: o setor de rochas ornamentais foi o mais atingido, com 112 vagas

Empresas e governo discutem 12 ações específicas para minimizar efeitos nos municípios

FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@reddegazeta.com.br

■ A crise global derrubou as estatísticas de geração de empregos nas economias regionais. O impacto foi maior em cidades como Aracruz, Ecoporanga e Linhares, que, juntas, perderam 1.626 vagas entre os meses de fevereiro de 2008 e janeiro deste ano.

O dados são pouco otimistas na agricultura, na extração mineral e na indústria de transformação. Somente na cidade de Aracruz, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no mesmo período, a agropecuária deixou de empregar 539 pessoas e a indústria da transformação, 247.

De posse dos números do Caged, o Sebrae-ES, em parceria com outros seis órgãos governamentais e empresariais, está talhando projetos específicos para as cidades que mais perderam empregos.

A busca é por soluções a curto e médio prazo, a fim de suprir as necessidades de cada município atingido diretamente pelo desemprego.

Na próxima segunda-feira, o grupo vai debater 12 pontos. Entre eles, articular com o governo a exigência de um percentual mínimo de contratação mão de obra local em novos empreendimentos realizados pelo Estado.

Será discutida ainda a identificação dos municípios afetados por empresas que faliram ou que demitiram mais. O Sebrae-ES quer articular com o governo a criação de novos em-

preendimentos nas regiões.

“Haverá um trabalho no sentido de fortalecer os pequenos negócios, e o objetivo de reunir as entidades é para que elas deem sustentabilidade aos projetos”, afirma o gerente da unidade de políticas públicas do Sebrae/ES, Fernando Estevez Gadelha.

A questão do microcrédito também será abordada, segundo Gadelha. “O foco é a mortalidade de empresa e empregabilidade, e como trabalhar esse processo em um período de crise. O mais importante é que, ao final, sairá o encaminhamento para que trabalhem de forma integrada. Hoje cada uma instituição trabalha isolada, dentro do mesmo objetivo”, avalia.

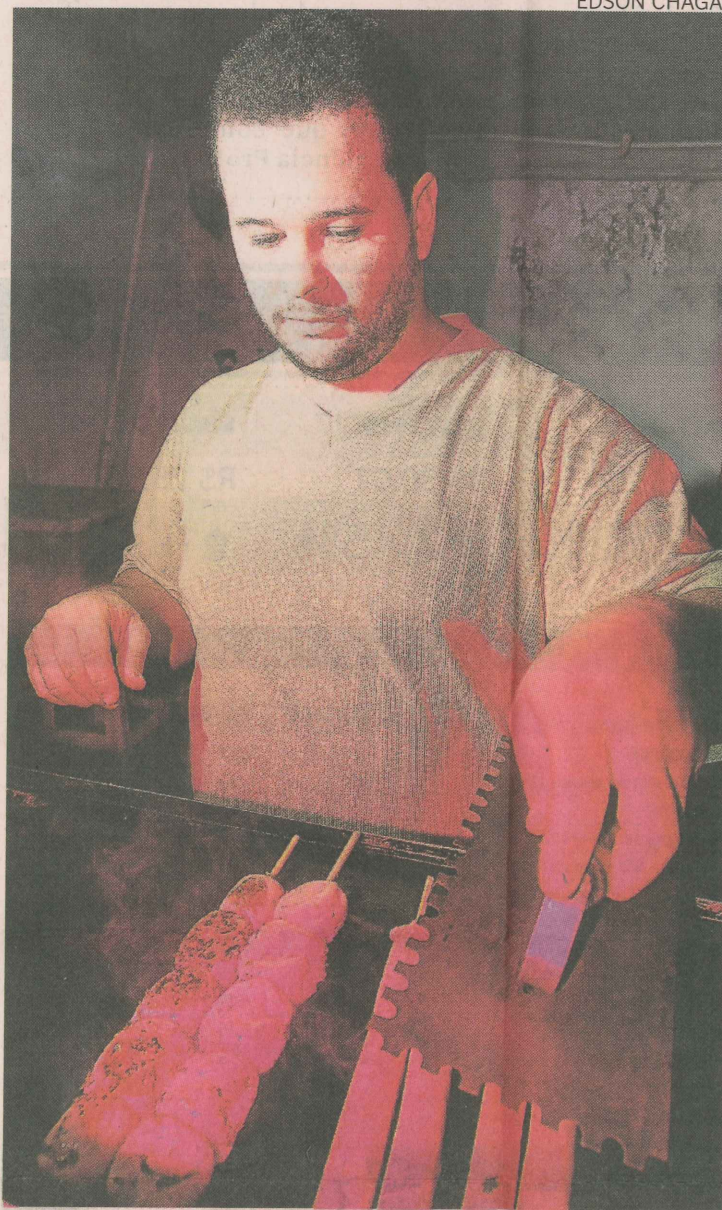
EM ANDAMENTO

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae-ES, João Felício Scárdua, o processo levará em conta a vocação de cada região. Ele cita o exemplo de Colatina, onde há um trabalho conjunto com a prefeitura, no sentido de formar um polo de comercialização de confecções na região.

“Buscamos a transferência do antigo armazém do IBC, que é uma grande estrutura, e está fechada, onde será feito um polo de comercialização de confecções. Será um local onde empresas poderão fazer compras”.

Há ainda outros projetos em andamento, segundo Scárdua. Em Baixo Guandu, há o polo de manga para fabricação da polpa da fruta. “Junto com o Bandes, o Incaper e a prefeitura, estamos tentando recuperar a Naturis (fábrica de polpa), em Guaçuí, que vai favorecer a região do Caparaó. O mesmo processo está sendo feito com a Golden Fruit, na região de Montanhas, a fim de encontrar um novo modelo de funcionamento”, cita.

EDSON CHAGAS



Dificuldades para sair da informalidade

■ Há três anos vendendo churrasquinho em Vitória, Jhonatan Tomazini pensa em ter um bar e entrar para a economia formal. Ele já conta com

um ajudante e calcula que poderia empregar mais pessoas se tivesse incentivo financeiro. “Mas a gente sempre esbarra em muita burocracia. Pelo que sei, conseguir uma linha de crédito depende de estar com as portas abertas e, para abrir as portas, preciso de dinheiro”, explica o dilema.

Os municípios que mais perderam empregos

O saldo de empregos entre os meses de fevereiro de 2008 e janeiro de 2009 leva em conta seis setores, entre eles serviço e comércio

Município	Saldo total de empregos
Aracruz	- 954
Motivos: O impacto da crise foi principalmente na indústria de transformação (- 247 vagas).	
Ecoporanga	- 351
Motivos: a cidade foram extintos 107 postos de trabalho ligados à indústria de transformação e 214 ao setor de extração mineral (rochas ornamentais).	
Linhares	- 321
Motivos: a construção civil foi um dos setores mais atingidos no município, que finalizou o período com 855 vagas a menos. A agropecuária também teve saldo negativo (-116), devido à queda nas exportações, além da indústria de transformação (moveleira), com 103 postos extintos.	
Baixo Guandu	- 196
Motivos: a construção civil também foi abalada no município e teve saldo negativo de 255 vagas. O estouro da bolsa imobiliária americana refletiu diretamente no setor de rochas ornamentais e a área de extração mineral fechou o período com saldo negativo de 77 vagas.	
Jaguaré	- 163
Motivos: na cidade, o impacto da crise pode ser sentido no setor de construção civil, com 74 vagas a menos e na agropecuária (- 130 postos).	
Itapemirim	-145
Motivos: a agropecuária do município foi o setor mais atingido (- 173 postos).	
Alegre	- 141
Motivos: na cidade, o setor da construção civil foi o mais atingido, com 294 postos de trabalho a menos.	
Vila Pavão	- 134
Motivos: a crise chegou ao município diminuindo o nível de empregos no setor extrativista (rochas ornamentais), com saldo negativo de 129 postos.	
Brejetuba	- 115
Motivos: foram 129 postos extintos no período são referentes à agropecuária.	
Barra de São Francisco	-112
Motivos: o setor de rochas ornamentais foi o mais atingido, com 112 vagas extintas. A indústria de transformação (-7) e a construção civil (-20) também já sentiram os efeitos da crise.	
Cachoeiro de Itapemirim	+ 956
Motivos: o saldo geral foi positivo na cidade, no entanto, no setor de extração mineral, um dos mais afetados pela crise, foram extintas 96 vagas, por conta do desaquecimento da área de rochas ornamentais.	

Fonte: Sebrae/ES, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)